

## Guia Rápido: Desagregar Dados Quantitativos

Desagregação de dados consiste em dividir dados em sub-categorias detalhadas, **permitindo que se obtenha uma melhor compreensão dos mesmos:**

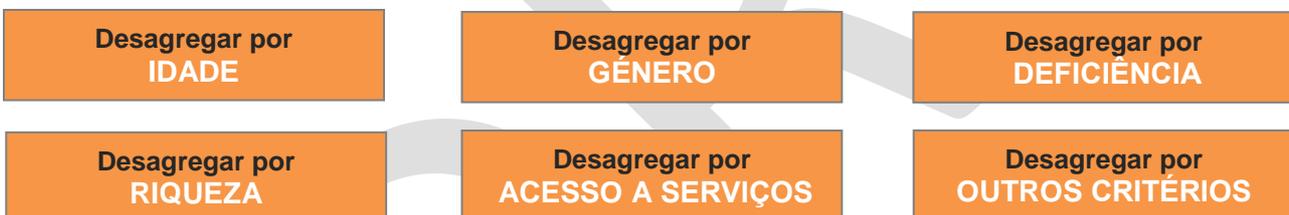
- das **necessidades** de grupos específicos de pessoas (ex: mulheres, jovens, pessoas com deficiência)
- em que medida diferentes grupos de pessoas (não) **participam** nas atividades do projeto
- em que medida esses grupos de pessoas (não) **beneficiam** das atividades do projeto.

Como resultado da utilização de tais dados, o apoio que o projeto proporciona pode tornar-se mais eficaz e inclusivo. Este breve guia foi preparado para que possa, mais facilmente, desagregar dados por vários fatores que, com frequência, influenciam a vulnerabilidade das pessoas, tais como a idade, género, deficiência e riqueza.

Ao interpretar dados desagregados, é importante **ter em mente que há uma diferença entre correlação e causalidade**. Por exemplo, se um inquérito mostrar que as crianças de famílias com uma horta têm regimes alimentares mais diversificados (correlação), deve ter cuidado ao afirmar que "as hortas melhoram a diversidade alimentar" (causalidade). É possível que as hortas sejam mantidas principalmente por famílias em melhor situação económica (que têm terrenos, recursos financeiros para produção agrícola, etc.) e que o fator-chave não seja a propriedade de uma horta, mas a riqueza de uma família ou algum outro fator. Nesse caso, teria que comparar famílias da mesma categoria de riqueza. Lembre-se sempre: **o facto de haver uma correlação entre duas variáveis não significa que haja uma relação de causa e efeito**. Considere quais os fatores que podem influenciar os seus dados e tente geri-los durante o processo de análise dos mesmos.<sup>1</sup>

**Lembre-se: o mais importante é utilizar os dados desagregados** para adotar medidas que possibilitem a diferentes grupos de pessoas beneficiarem igualmente do projeto e terem uma participação equitativa nas suas atividades. Portanto, sempre que desagregar dados por qualquer um dos fatores de vulnerabilidade, relate também que medidas foram tomadas tendo em conta os resultados do estudo.

Clique no link relevante para **um acesso rápido às instruções que necessita:**



### Desagregar Dados por Idade

**PORQUÊ?** A extensão à qual as pessoas são vulneráveis a certos riscos, bem como o grau em que participam e beneficiam da assistência prestada é, com frequência, influenciada pela idade. Compreender essas diferenças específicas relacionadas com a idade pode ajudar a definir o foco da sua intervenção, tornando-a mais inclusiva e aumentando o seu impacto geral. Vejamos alguns exemplos:

- desagregar por idade dados sobre o conhecimento / práticas / ou consciência das pessoas em relação a certos serviços, diz-lhe em quem o seu projeto se deve concentrar através das respetivas atividades de promoção
- desagregar por idade dados sobre a situação nutricional das crianças (ou a sua diversidade alimentar), pode mostrar-lhe quando elas estão mais vulneráveis e onde sua atenção é mais necessária
- desagregar dados sobre as perceções das pessoas sobre quão acessível foi a assistência prestada, ajuda a entender se alguns grupos de pessoas (por exemplo, idosos) experienciaram pior acesso do que outros

<sup>1</sup> Se precisar de provas evidentes de relação de causa e efeito, é necessário projetar a intervenção e respetivo sistema de pesquisa / M&A de forma a permitir-lhe obter esses dados (ou seja, não é suficiente apenas desagregar os dados por várias variáveis). A melhor maneira de o fazer é conduzindo um ensaio clínico randomizado (RCT), seguido de um estudo longitudinal e diferentes variantes de design quasi-experimental.

**COMO?** Diferentes doadores têm diferentes requisitos em relação a que faixas etárias deve utilizar no seu relatório. Por exemplo, enquanto a ECHO categoriza os grupos 'bebês e crianças pequenas (0-59 meses)', 'crianças (5-17 anos)', 'adultos (18-49 anos)' e 'idosos (> 50 anos)'; o USAID BHA exige que as organizações usem grupos etários diferentes. A Sphere Standards recomenda faixas etárias completamente distintas. Portanto, a forma mais fácil **é registrar a idade dos entrevistados em anos completos** (ou seja, a idade no último aniversário), sendo que assim poderá enquadrá-los em qualquer faixa etária que precisa. Se souber que os inquiridos podem ficar relutantes em dizer a sua idade exata, terá que usar as faixas etárias mais genéricas exigidas pelo seu doador.

Deverá estar ciente de que alguns indicadores (especialmente sobre saúde e nutrição infantil) exigem uma idade muito precisa - ou seja, não apenas anos, mas também meses. Como por vezes as pessoas não têm a certeza sobre as datas exatas de nascimento de seus filhos, **os entrevistadores precisam de verificar a idade**. Isso pode ser feito revendo a certidão de nascimento da criança, o boletim de vacinação ou outro documento. Se tais documentos não estiverem disponíveis ou possam ter datas de nascimento não confiáveis, os entrevistadores devem avaliar a idade da criança usando um calendário de eventos local. Leia as [Diretrizes da FAO para Estimar o Mês e o Ano de Nascimento de Crianças Pequenas](#) de forma a saber como preparar os calendários e como formar os entrevistadores para os utilizar corretamente. Ao usar calendários de eventos locais, certifique-se que:

- Cada mês do calendário inclui pelo menos um e, de preferência, dois eventos.
- O calendário inclui não apenas feriados nacionais, mas também quaisquer eventos que tenham ocorrido ao nível local e dos quais as pessoas se possam lembrar.
- O calendário inclui uma combinação de eventos recorrentes (por exemplo, feriados) e eventos menos frequentes ou únicos (por exemplo, eleições, grandes eventos climáticos).
- O calendário é preparado em colaboração com informantes locais das comunidades-alvo (por exemplo, professores, profissionais de saúde, líderes).
- Se crianças mais velhas ou adultos não tiverem certeza da sua idade, use um calendário incluindo um evento para cada ano (não será totalmente preciso, mas é melhor do que ter dados totalmente incorretos).

## Desagregar Dados por Género

**PORQUÊ?** Género é uma construção social edificada por meio de práticas culturais, políticas e sociais que definem os papéis das mulheres, meninas, homens e meninos, bem como as definições sociais do que significa ser masculino e feminino. Define, muitas vezes, os deveres e responsabilidades esperados de mulheres, meninas, homens e meninos e estabelece algumas das barreiras que eles/as podem enfrentar ou oportunidades e privilégios dos quais podem usufruir. Determina, regularmente, o poder que eles/as têm e a sua capacidade de aceder e controlar os recursos<sup>2</sup>. É diferente de "sexo", que se refere às diferenças biológicas entre homens e mulheres. A desagregação de dados por género é importante por vários motivos:

- Ajuda-o a **refinar a população alvo**: por exemplo, durante o surto de cólera de 2011 no Haiti, os dados desagregados por género mostraram que mais homens do que mulheres estavam a morrer da doença. Pesquisas de acompanhamento mostraram que isso se devia ao facto de os homens serem mais relutantes em procurar atendimento médico. As organizações de ajuda humanitária desenvolveram, consequentemente, mensagens de saúde específicas para os homens, o que levou a uma diminuição das suas taxas de mortalidade.<sup>3</sup>
- Permite-lhe **atender melhor às necessidades e perceções** específicas de diferentes géneros: Por exemplo, meninas terão necessidades e perceções diferentes em relação a instalações de Água, Saneamento e Higiene escolares (Programa WASH) do que os meninos.
- Permite-lhe avaliar **em que medida os diferentes géneros participam** nas atividades do projeto: Por exemplo, a participação dos homens em sessões de nutrição infantil.
- Ajuda-o a **compreender até que ponto os diferentes géneros beneficiam** da assistência prestada: Por exemplo, diferenças nos rendimentos auferidos por empresários masculinos e femininos.

<sup>2</sup> IASC (2018) The Gender Handbook for Humanitarian Action

<sup>3</sup> ECHO (2013) Gender-Age Marker Toolkit

**COMO?** No caso de **questionários autoaplicáveis**, pode simplesmente perguntar às pessoas "Qual é o seu gênero?" ao mesmo tempo que oferece as seguintes opções: 'masculino', 'feminino', 'não binário' e 'sem resposta'. No caso de **questionário aplicado por um entrevistador**, as coisas ficam mais complicadas: em alguns contextos, sentar-se frente a alguém e perguntar-lhe "Qual é o seu gênero?" pode ser desconfortável para o entrevistador e estranho (ou mesmo ofensivo) para o entrevistado (embora isso dependa de como a pergunta soa no idioma local). Portanto, ao apresentar a entrevista, explique ao entrevistado que algumas das perguntas podem parecer ter respostas óbvias, mas como precisam ser respondidas diretamente pelo entrevistado, está apenas gentilmente a pedir a sua compreensão. O entrevistador pode então perguntar às pessoas "Qual é o seu gênero?". As principais opções de resposta incluídas no questionário (mas **não lidas em voz alta**) devem ser 'masculino', 'feminino', 'não binário' e 'sem resposta'.

## Desagregar Dados por Deficiência

**PORQUÊ?** Estima-se que 15% da população global sejam pessoas com deficiência. Em comparação com as pessoas sem deficiência, estas têm maior probabilidade de serem excluídas, sofrer discriminação, enfrentar maiores obstáculos em aceder a serviços e participar de forma significativa na sociedade. A recolha de dados sobre pessoas com deficiência permite-lhe identificar a prevalência de pessoas com deficiência, entender as suas necessidades e monitorizar em que medida estão a aceder, participar e a beneficiar das atividades do projeto. Assim, é possível tomar medidas que tornarão o projeto mais inclusivo, aumentando o seu impacto.

**COMO?** A ferramenta mais amplamente testada para gerar dados comparáveis sobre pessoas com deficiência são os conjuntos de perguntas do Washington Group (WG)<sup>4</sup>. Embora possam ser usados para desagregar dados por tipo de deficiência, não devem ser usados para a identificação de condições de saúde particulares.

O pequeno conjunto de perguntas (ver abaixo) foi desenvolvido para identificar pessoas (com 5 anos de idade ou mais)<sup>5</sup> que têm dificuldades de atuação em seis ações universais básicas. As perguntas foram elaboradas para **inquéritos individuais** que podem fornecer-lhe informações detalhadas sobre pessoas que têm essas dificuldades.<sup>6</sup>

**Q1:** "Tem dificuldade em ver, mesmo usando óculos?"

**Q2:** "Tem dificuldade em andar ou subir degraus?"

**Q3:** "Tem dificuldade nos cuidados pessoais, tais como lavar-se ou vestir-se?"

**Q4:** "Tem dificuldade em ouvir, mesmo usando aparelho auditivo?"

**Q5:** "Tem dificuldade em lembrar-se das coisas ou em concentrar-se?"

**Q6:** "Usando a sua linguagem habitual, tem dificuldade em comunicar, por exemplo, em entender os outros ou ser entendido?"

Para todas as perguntas, as **opções de resposta** são: 'Não - sem dificuldade'; 'Sim - alguma dificuldade'; 'Sim - muita dificuldade', 'Não consigo de todo' e 'Recusou-se a responder' (tudo baseado nas percepções das pessoas).

Ao avaliar deficiência durante **inquéritos à família**, é necessário recolher dados sobre todos os membros da família. Recomenda-se usar a seguinte abordagem:

- 1) No início do questionário, o entrevistador regista o número total de membros da família com 5 ou mais anos de idade (ou seja, aqueles cuja situação será avaliada).
- 2) Ao realizar o questionário, o entrevistador pergunta se todos os membros da família que estão em casa poderão ir para a mesma sala por alguns minutos (excepto crianças menores de 5 anos e aqueles que não podem responder às perguntas devido à sua deficiência).

<sup>4</sup> Leia mais sobre as perguntas do WG em [www.washingtongroup-disability.com/about/](http://www.washingtongroup-disability.com/about/)

<sup>5</sup> As perguntas acima indicadas não foram concebidas para avaliar a deficiência em crianças pequenas. Se precisar de avaliar a prevalência de deficiências entre as crianças, utilize um dos dois **Módulos de Funcionamento Infantil** - para crianças com idades entre os 2 e os 4 anos ou para crianças com idades entre os 5 e os 17 anos.

<sup>6</sup> As questões listadas na caixa acima fazem parte do Washington Group Short Set on Functioning (WG-SS). Para outros conjuntos de perguntas que se focam em grupos específicos (crianças, população ativa, por exemplo) ou que recolham dados mais detalhados, por favor [consulte este site](#).

- 3) Quando todas as pessoas estiverem reunidas, o entrevistador explica na frente de todos: “*Nas próximas perguntas, questionarei sobre as dificuldades que você ou outros membros da família, que estão ausentes, podem ter para fazer certas atividades devido a um problema de saúde. Essas perguntas não se aplicam a crianças menores de 5 anos. Ao responder às perguntas, diga-me se algum de vocês ou algum membro ausente da família tem essa dificuldade.*” O entrevistador então pergunta aos membros da família que estão presentes (juntos, não individualmente) a seguinte versão corrigida das perguntas do WG. A vantagem destas é que 1) contabilizam a possibilidade de alguns membros da família não estarem em casa; e 2) as informações sobre vários membros podem ser fornecidas não apenas pelo chefe da família, mas também por outros membros presentes.

**Q1:** “*Algum de vocês ou outro membro da família tem dificuldade em ver, mesmo usando óculos?*”  
**Q2:** “*Algum de vocês ou outro membro da família tem dificuldade em andar ou subir degraus?*”  
**Q3:** “*Algum de vocês ou outro membro da família tem dificuldade com cuidados pessoais, tais como lavar-se ou vestir-se?*”  
**Q4:** “*Algum de vocês ou outro membro da família tem dificuldade em ouvir, mesmo usando aparelho auditivo?*”  
**Q5:** “*Algum de vocês ou outro membro da família tem dificuldade em lembrar-se das coisas ou em concentrar-se?*”  
**Q6:** “*Usando a sua linguagem habitual, algum de vocês ou outro membro da família tem dificuldade em comunicar, por exemplo, em entender os outros ou ser entendido?*”

- 4) Se algum membro da família tiver essa dificuldade, o entrevistador terá de perguntar:
- quem tem a dificuldade (gênero, idade, outros dados)<sup>7</sup>; e
  - o grau de dificuldade (conforme listado acima - alguma dificuldade, muita dificuldade, não consigo de todo)

Para todas as perguntas, deve haver uma opção de resposta "recusou responder". Um exemplo desse tipo de questionário está incluído aqui: [Versão Enketo](#) ; [Versão XLSForm](#).

**Uma abordagem alternativa** é entrevistar apenas o chefe do agregado familiar, perguntando-lhe sobre a sua situação e a situação dos membros do agregado familiar. Essa abordagem é mais fácil, mas é menos precisa, pois a pessoa responde em nome de outros membros da família. **Opções adicionais** são apresentadas na [ficha técnica da HI](#); no entanto, não têm em conta (que muito provavelmente) alguns membros da família estão ausentes.

Durante a **análise de dados**, "uma pessoa com deficiência" pode ser considerada qualquer pessoa a quem se aplica (para qualquer uma das seis perguntas) a opção "*muita dificuldade*" ou "*não consigo de todo*". Desagregar os dados por deficiência significa dividir (alguns) os dados gerais do inquérito em:

- No caso de **inquéritos individuais**: Dados relativos a pessoas com (qualquer tipo de) deficiência e dados relativos a pessoas sem deficiência.
- No caso de **inquéritos ao agregado familiar**: Dados relativos a agregados com um ou mais membros com (qualquer tipo de) deficiência e dados relativos a agregados sem nenhum membro com deficiência.

Quando utilizar as questões,  **siga as seguintes sugestões**:

- Não tente simplificar o trabalho perguntando ao chefe da família se há alguma pessoa com deficiência a morar na casa. Esta abordagem é menos precisa do que perguntar diretamente às pessoas.
- Peça aos entrevistadores que evitem usar a palavra “deficiência” (use “dificuldade”). Pode criar estigma e induzir preconceito. Além disso, certifique-se de que os entrevistadores fazem as perguntas exatamente como foram escritas, nunca salte uma pergunta ou adivinhe a resposta (por exemplo, com base em observações ou suposições). Por exemplo, uma pessoa sentada numa cadeira de rodas não significa necessariamente que a mesma não pode andar. Certifique-se de que todos os entrevistadores estão familiarizados com as instruções adicionais resumidas nestas [duas páginas](#).

<sup>7</sup> Se precisar de mais dados sobre a pessoa com deficiência (por exemplo, se ela é chefe da família), inclua uma pergunta adicional.

- Os entrevistadores devem ser treinados para concluir corretamente sobre a extensão das dificuldades que as pessoas experienciam (algumas / muitas ...). Use as instruções fornecidas no 'Pacote de Formação' no [website da HI](#).
- Traduções, em diferentes idiomas, das perguntas do Washington Group estão disponíveis [neste website](#). Se precisar utilizá-las durante inquérito a agregado familiar, altere-as ligeiramente conforme mostrado acima.
- Se não puder incluir todas as seis perguntas no questionário, é possível (embora não recomendado) saltar as questões Q3 e Q6. Neste caso deixará de considerar algumas pessoas, mas testes sugerem que é provável que já tenham sido identificadas numa das outras quatro perguntas.<sup>8</sup>

## Desagregar Dados por Riqueza

**PORQUÊ?** A desagregação dos dados pela riqueza das famílias entrevistadas ajuda-o a perceber em que medida as pessoas de **agregados familiares** mais pobres, bem como as de ligeiramente mais ricos, **participam e beneficiam das atividades do projeto** (incluindo quaisquer serviços que este promova). Por exemplo, um inquérito pode mostrar que 65% dos entrevistados tiveram acesso a serviços de extensão agrícola promovidos, o que pode parecer um bom resultado. No entanto, ao desagregar os dados por riqueza, poderá descobrir que apenas 39% dos entrevistados mais pobres usaram os serviços, em oposição a 82% dos entrevistados mais ricos. Tal resultado colocaria os dados numa perspetiva diferente, exigindo que a organização trabalhasse para garantir maior equidade.

**COMO?** Para desagregar os dados pela riqueza das famílias entrevistadas, primeiro precisa de saber a que categorias de riqueza os entrevistados da pesquisa (e suas famílias, respetivamente) pertencem. O IndiKit não recomenda que se determine a riqueza das pessoas questionando sobre os seus **rendimentos**, pois muitas pessoas 1) experimentam diferenças sazonais significativas no rendimento que geram; e 2) mostram-se relutantes em relatar abertamente a quantidade de dinheiro que ganham. Além disso, as pessoas que têm rendimentos mais altos, mas que precisam de pagar renda, comprar a maior parte da sua comida, etc., podem ser menos ricas do que aquelas que ganham menos, mas que, por sua vez, têm despesas financeiras muito menores.

Um método mais confiável para determinar a categoria de riqueza é perguntar às pessoas sobre alguns aspetos das **características do agregado familiar e propriedade de ativos** que estão intimamente relacionados com (o não) ser pobre. Por exemplo, "*Quantos membros do agregado familiar vivem na casa?*" ou "*Qual é a principal fonte de combustível para cozinhar na sua casa?*". Estas perguntas devem ser específicas para o país em questão e devem ser comprovadas para indicar a riqueza da família entrevistada de forma confiável (ou seja, **nunca deverá tentar criar as perguntas sozinho** - não será confiável). As ferramentas [EquityTool](#) e [Poverty Probability Index](#) (PPI) oferecem conjuntos de questões para mais de 60 países (esses conjuntos foram testados e **não poderá alterá-los**). Cada conjunto consiste em 10-14 questões simples que levam muito pouco tempo a serem respondidas. A sua principal função é comparar a riqueza das famílias dos entrevistados com a riqueza da população nacional ou urbana, permitindo-lhe que observe até que ponto está a alcançar as famílias mais pobres.

No entanto, as questões também podem ser usadas para **dividir os entrevistados em várias categorias de acordo com a riqueza dos seus agregados familiares**. Isso irá permitir-lhe desagregar os dados por riqueza, usando uma destas abordagens:

- 1) Comparar os entrevistados com a **riqueza da população nacional**. Para isso, os entrevistados são divididos em quintis de riqueza nacional tendo por base se pertencem aos 20% mais pobres da população de um país, aos segundos 20% mais pobres, aos terceiros 20% mais pobres e assim por diante. Poderá então desagregar os dados com base no quintil de riqueza nacional ao qual a família de um entrevistado pertence. Por exemplo, pode avaliar a diversidade alimentar das crianças cujas famílias que se enquadram no quintil mais pobre, segundo quintil mais pobre, etc. A desvantagem desta abordagem é que se o seu programa for direcionado para famílias pobres, haverá muitos entrevistados no quintil mais pobre e menos entrevistados nos quintis em melhor situação económica. Como resultado, os dados em relação aos quintis em melhor situação económica terão uma margem de erro maior. Instruções sobre a avaliação dos quintis de riqueza dos entrevistados são fornecidas nos sites [PPI](#) e [EquityTool](#).

<sup>8</sup> HI, E-learning Collecting Data for the Inclusion of Persons with Disabilities in Humanitarian Action, Module 3

- 2) Comparar os entrevistados com **a riqueza de outras pessoas que também foram entrevistadas** durante a mesma pesquisa. Aqui pode dividir os entrevistados em categorias com igual número de entrevistados/participantes (por exemplo, terços) e, em seguida, comparar os dados dos entrevistados da categoria mais baixa (por exemplo, o terço de valores inferiores, os mais pobres) com os dados dos entrevistados da categoria mais alta (por exemplo, o terço superior, com situação económica mais favorável). Por exemplo, poderá comparar a diversidade alimentar das crianças oriundas de famílias mais pobres, e a de famílias em relativamente melhor situação económica. Usar categorias com o mesmo número de entrevistados (por exemplo, terços) garante que os dados desagregados tenham uma margem de erro muito semelhante. A desvantagem desta abordagem é que pode criar uma impressão enganadora de que as pessoas da categoria mais alta (por exemplo, o terço superior) são ricas, embora sejam relativamente pobres. Este é especialmente o caso se o seu programa for direcionado às famílias mais pobres. Ao apresentar os dados desagregados, se reconhecer claramente que mesmo as pessoas do terço superior podem ser relativamente pobres, então usar esta abordagem **é a maneira recomendada pelo IndiKit para desagregar os dados por riqueza**.

Para utilizar esta abordagem, precisará dividir os entrevistados em várias categorias de riqueza. Isso pode ser feito da seguinte forma:

- **EquityTool:** Siga o [guia fornecido](#) até ter calculado uma "pontuação nacional total" para cada entrevistado (consulte o ponto 4 do guia). Na próxima etapa, divida os entrevistados em várias categorias (por exemplo, terços) de acordo com o valor das suas pontuações nacionais totais. Cada categoria deve incluir o mesmo número de entrevistados. Por exemplo, se a pesquisa usou uma amostra de 300 entrevistados, um terço conteria 100 entrevistados com as pontuações nacionais mais baixas (= os mais pobres), outro terço conteria 100 entrevistados com as pontuações nacionais mais altas (= os de situação económica mais favorável) e o terço restante conteria os outros 100 entrevistados que estão no meio. Isto significa que os entrevistados não serão comparados à riqueza da população nacional, mas à riqueza de outros entrevistados (o mesmo se aplica ao PPI, abaixo).
- **PPI:** No [site do PPI](#), selecione o país onde pretende recolher os dados. Faça o download dos documentos relacionados e do guia de orientações da página do país relevante. No documento Excel 'PPI Scorecard and Look-Up Tables' ('Scorecard do PPI e Tabelas de Consulta'), clique em 'How to use' ('Como Utilizar'). Siga a Etapa 1 e a Etapa 2 no guia de instruções, até calcular as "pontuações PPI" de todos os participantes da pesquisa. Na próxima etapa, divida os entrevistados em várias categorias (por exemplo, terços) de acordo com o valor das respetivas pontuações PPI. O mesmo exemplo acima é aplicável.

Ao desagregar os dados por riqueza, deverá **comparar os dados dos entrevistados da categoria mais baixa** (por exemplo, o terço mais baixo, o mais pobre) **com os dados dos entrevistados da categoria mais alta** (por exemplo, o terço superior, em situação económica mais favorável). Certifique-se de que as categorias que utiliza incluem um número suficiente de entrevistados, para que os dados desagregados tenham uma margem de erro aceitável. Por exemplo, usar terços poderá ser mais seguro do que usar quartos ou quintis.

## Desagregar Dados por Acesso a Serviços

**PORQUÊ?** O grau de acesso das pessoas aos serviços promovidos (assistência médica, formação agrónoma, grupos de poupança, etc.) influencia, frequentemente, o quanto elas beneficiam de um projeto. Ter a capacidade de ver a relação entre a utilização dos serviços pelas pessoas e os resultados desejados (desses serviços e do projeto em geral) pode fornecer informações úteis sobre sua eficácia.

**COMO?** Precisa de dois tipos fundamentais de dados:

- Dados sobre o uso que as pessoas fazem dos serviços promovidos, destacando não apenas se elas os usaram, mas também quantas vezes os usaram (se a frequência de utilização for importante) ou por que motivos não os usaram.
- Dados sobre os resultados que os serviços (ou o projeto em geral) deveriam alcançar, tais como o aumento da utilização das práticas agronómicas promovidas.

## Desagregar Dados por Outros Critérios

Existem dezenas de fatores adicionais segundo os quais poderá desagregar os dados, entender melhor os resultados do seu trabalho e obter ideias de caminhos a seguir. Ao mesmo tempo, cada novo requisito de desagregação traz análise de dados extra e elaboração de relatórios, por isso é importante que **se concentre apenas no que mais precisa**. Antes de criar um inquérito, discuta com os seus colegas quais os dados desagregados que ajudariam o vosso trabalho (ou seja, não desagregue automaticamente todos os dados recolhidos pelos mesmos fatores). Algumas das opções de desagregação de dados adicionais incluem:

- **Desagregação de Dados por Participação:** O nível de participação das pessoas nas atividades do projeto afeta, muitas vezes, os benefícios que recebem. Por exemplo, mulheres que frequentam regularmente reuniões de grupos de apoio mãe-para-mãe podem ter maior probabilidade de adotar as práticas promovidas. Compreender até que ponto a (falta de) participação influencia os resultados desejados pode ajudá-lo a focar melhor as atividades. Meça não apenas a frequência, mas também a duração da participação das pessoas nas atividades do projeto.
- **Desagregação de Dados por Localização:** A área geográfica ou o tipo de povoação onde as pessoas vivem muitas vezes influencia o seu acesso a serviços e outros resultados que os projetos visam alcançar. Portanto, considere desagregar os seus dados por fatores geográficos significativos, como a distância ao mercado / unidade de saúde / escola (em minutos - não em quilómetros); áreas urbanas vs. áreas rurais; povoações formais vs. povoações informais; campos de deslocados vs. povoações não-campistas; e/ou áreas administrativas (por exemplo, comunidade, distrito). A desagregação pode incluir uma combinação dos factores acima referidos, conforme relevante.
- **Desagregação de Dados por Etnicidade:** Em muitos contextos, a etnicidade é um tema delicado, principalmente porque as pessoas são discriminadas com base na sua etnia. Considere sempre 1) quão delicado é perguntar sobre etnia; e 2) se o seu projeto deve conter esses dados. Para além disso, tenha em mente que:
  - muitas vezes não há uma definição partilhada de etnia e existem muitos fatores que influenciam como um entrevistado responderá à questão sobre a sua etnia
  - se apenas uma pequena parte dos entrevistados se auto-identificarem como pertencentes a uma determinada etnia, devido ao pequeno número de entrevistados, os dados podem ter uma margem de erro inaceitavelmente alta
  - etnicidade (juntamente com saúde e religião) está na definição do Regulamento Geral de Proteção de Dados (GDPR) como dados de categoria especial e poderá apenas ser recolhida e processada de acordo com as regras específicas sobre proteção e consentimento de dados de determinada organização
- **Desagregação de Dados por Estatuto de Deslocação,** incluindo populações deslocadas internamente (PDI), refugiados, residentes e repatriados. Considere também os menores não acompanhados ou separados. A desagregação dos dados por estatuto de deslocação, quando relevante, pode fornecer informações úteis para compreender a equidade do acesso aos serviços (por exemplo, se as pessoas deslocadas têm acesso às mesmas oportunidades e serviços que as comunidades de acolhimento). Em muitos contextos, a situação de deslocação é um tema sensível, principalmente devido ao facto de as pessoas serem discriminadas com base na sua situação. Tenha sempre em consideração 1) até que ponto é sensível perguntar sobre a situação de deslocação; e 2) se o seu projeto precisa de ter esses dados.
- **Desagregação por Nível de Ensino** pode constituir um meio útil para compreender de que forma os níveis de ensino influenciam o indicador medido (por exemplo, o acesso a serviços, a emprego ou a obtenção de determinados resultados). Considere a possibilidade de desagregar os dados de acordo com as seguintes categorias: ensino pré-primário, primário, secundário inferior, secundário superior ou níveis equivalentes de educação não formal (ENF); anos de escolaridade (ou seja, 1º, 2º, 3º ano, etc.) ou níveis de aprendizagem da ENF (ou seja, nível 1, 2, 3, etc.); ensino profissional, ensino superior.
- **Desagregação por Língua Materna** pode ajudar a compreender a relação entre a primeira língua de um inquirido e o indicador medido, como o acesso a serviços, o grau de participação em actividades ou o progresso na obtenção de determinados resultados.

- **Desagregação pelo Tipo de Espaço ou Infraestrutura de Aprendizagem** é mais relevante para os programas de educação e pode fornecer informações úteis sobre a forma como os espaços de aprendizagem influenciam o indicador medido (por exemplo, o acesso a serviços ou a obtenção de determinados resultados). Considere a possibilidade de desagregar os dados de acordo com as seguintes categorias: escola formal, espaço de aprendizagem não formal, espaço amigo da criança (EAC), centro de aprendizagem digital (CAD), espaço/centro de educação da comunidade; escola/espaço de aprendizagem público vs privado; escola/espaço de aprendizagem segregada por género (escola/espaço de aprendizagem para raparigas ou rapazes) vs escola/espaço de aprendizagem misto; espaço de aprendizagem religiosa ou baseada na fé, de acordo com a relevância contextual; centro de formação profissional, centro de juventude, colégio ou universidade.
- **Outros fatores incluem:** número de membros do agregado familiar/filhos; agregados familiares chefiados por uma só pessoa; estado civil (solteiro, casado, separado, viúvo, sem resposta); mulheres grávidas e lactantes; grupos minoritários (linguísticos, religiosos); nacionalidade; casta; língua; atividade económica; etc. Tenha em mente que cada contexto é diferente e terá diferentes estruturas sociais e vulnerabilidades. Os grupos que podem ser considerados vulneráveis/marginalizados num contexto podem não o ser noutra. Certifique-se de que estes princípios são claramente compreendidos e definidos de acordo com as nuances contextuais antes de determinar como desagregar os dados. Note que esta informação pode ser altamente sensível em muitos contextos, e o princípio do “não causar dano” / “do no harm” deve ser considerado em todas as fases.

- **Tem alguma sugestão para melhorar o conteúdo deste Guia Rápido? [Envie-nos, por favor!](#)**
- **Gostaria que este Guia Rápido estivesse disponível num idioma diferente? [Entre em contacto connosco!](#)**

Este guia foi publicado pela **People in Need**. Foi redigido em **2021** por Petr Schmied e ampliado em **2024** por Clare Sadd e Laurel Jansury | [indikit@peopleinneed.cz](mailto:indikit@peopleinneed.cz) | [www.indikit.net](http://www.indikit.net)